

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Real Madrid

O Real Madrid arma segunda-feira a apresentação oficial do técnico Xabi Alonso, na mesma data da primeira convocação de Carlo Ancelotti pela Seleção Brasileira. No Rio, o italiano anuncia os primeiros 23 nomes com quem vai trabalhar no comando do Brasil. A primeira aparição de Alonso no novo cargo acontecerá no Centro de Treinamentos de Valdebebas, em Madri. O espanhol assume o comando da equipe após três temporadas de destaque à frente do Bayer Leverkusen da Alemanha.

MARCOS PAULO LIMA

SELEÇÃO

Como uma legião de técnicos estrangeiros contratados por modalidades olímpicas pode inspirar a missão de Carlo Ancelotti, o primeiro treinador importado do Brasil no futebol masculino em 60 anos

A última fronteira

A ousadia da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), ao contratar o técnico italiano Carlo Ancelotti para assumir a Seleção masculina a partir de segunda-feira, aparenta um ato revolucionário no esporte nacional. Nem tanto. Embora Carletto seja o quarto estrangeiro a ocupar o cargo, depois do português Joreca (1925), do uruguaio Ramón Platero (1944) e do argentino Filpo Núñez (1965) em trabalhos rápidos e pontuais, o investimento sempre foi mais agressivo em outras modalidades.

As seleções de basquete têm técnicos estrangeiros. O croata Aleksandar Petrovic comanda o quinteto masculino. Antes, o espanhol Moncho Monsalve e o argentino Rubén Magnano passaram pelo cargo. A estadunidense Pokey Chatman assumiu a trupe feminina. A equipe de mulheres de rugby seven é escalada pela neozelandesa Crystal Kaua. A de XV, pelo uruguaio Emiliano Caffera. A sueca Pia Sundhage liderou Marta & Cia. nos Jogos de Tóquio-2020 e na Copa do Mundo Feminina de 2023, na Oceania.

Antes da primeira medalha de ouro em Barcelona-1992, a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) contratou um sul-coreano. Young Wan Sohn (1934-2011) fazia sucesso no país. Havia empilhando dois títulos estaduais em Minas Gerais e três nacionais em quatro anos. O sucesso o catapultou a assumir a Seleção masculina. Ganhou bronze no Pan de Indianápolis-1987 e ouro no Sul-Americano de Montevideú.

A passagem do oriental pelo cargo foi conturbada. Houve atrito entre

Sohn e a geração de prata, vice-campeã em Los Angeles-1984. O então presidente da CBV, Arthur Nuzman, defendeu o sul-coreano e ordenou o corte dos rebeldes. O asiático preferiu pedir demissão. Bebeto de Freitas reassumiu o grupo às pressas para a disputa dos Jogos Olímpicos de Seul-1988.

O handebol feminino do país atingiu o auge sob a batuta de Morten Soubak. O dinamarquês levou o país ao título inédito no Mundial de 2013, em Belgrado, na Sérvia. Paralelamente, o espanhol Jordi Ribera contribuía na evolução do combinado masculino. Conquistou medalha de ouro na edição de 2015 dos Jogos Pan-Americanos de Toronto-2015 e impulsionou a modalidade no país.

A revolução na Seleção de ginástica artística tem a assinatura do ucraniano Oleg Ostapenko (1945-2021), da esposa dele, Nadija, e da treinadora Iryna Ilyashenko. Daiane dos Santos, Jade Barbosa e Laís Souza evoluíram sob o comando do europeu. Na segunda passagem, ele orientou Lorrane Oliveira, Daniele Hypolito e Lorena Rocha.

Cuba influencia na seleções de atletismo, com Justo Navarro, mentor do arremessador de peso Darlan Romani; e no boxe. O espanhol Jesús Morlán (1966-2018) turbinou o campeão olímpico Isaquias Queiroz na canoagem. O ouro de Cesar Ciello nos 50m livre da natação, em Pequim-2008, teve influência do guru australiano Brett Hawke. Judô, tênis de mesa, levantamento de peso, badminton e outras modalidades prece-deram o investimento agressivo da CBF em Carlo Ancelotti.

A Conmebol deu boas-vindas bem-humoradas a Ancelotti nas redes sociais com uma montagem unindo Vini, Militão, Raphinha e Rodrygo



Divulgação/Conmebol/gomnebol